

1 **ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RECURSOS HÍDRICOS E**
2 **ESTRUTURAS HIDRÁULICAS EM 2012.** Aos 28 dias do mês de novembro de 2012, às 14h25min,
3 deu-se início à 3ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas
4 Hidráulicas do ano de 2012 do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, realizada
5 na Sala de Conferências do Prédio P4, UENF, situado na Avenida Alberto Lamego, nº 2000 –
6 Parque Califórnia – Campos dos Goytacazes – RJ. Estavam presentes, conforme lista de
7 presença, 13 (treze) membros titulares e suplentes, 03 (três) convidados e 03 (três) da AGEVAP,
8 relação de presença no final desta ATA. A reunião foi presidida pelo Coordenador da CTRHEH,
9 Sr. João Gomes e seguiu lendo a **Ordem do Dia: 1 - Abertura; 2 - Aprovação das atas das 18ª,**
10 **19ª e 20ª Reuniões Extraordinárias de 2011; 3 - Discussão do manejo das comportas com**
11 **vistas à tomada de decisões em períodos de cheia e seca no próximo ano; 4 - Apresentação**
12 **da empresa que já está operando no manejo e manutenção das comportas da baixada**
13 **campista; 5 - ENCOB; 6 - Assuntos gerais; 7 - Encerramento.** **1 – Abertura:** Às 14h25min a
14 reunião foi iniciada pelo Sr. João Gomes (APROMEPS). **Item 2 - Aprovação das atas das 18ª,**
15 **19ª e 20ª Reuniões Extraordinárias de 2011:** o Sr. João Gomes (APROMEPS) apresentou as
16 atas da CTRHEH para aprovação. Pediu para corrigir, na ata da 19ª Reunião Extraordinária de
17 2011, a data de realização da mesma. Em seguida as atas das 18ª, 19ª e 20ª Reuniões
18 Extraordinárias da CTRHEH em 2011 foram aprovadas por unanimidade. **Item 3 - Discussão do**
19 **manejo das comportas com vistas à tomada de decisões em períodos de cheia e seca no**
20 **próximo ano:** O Sr. Ney Aleixo (P. M. Quissamã) falou que devem ser acompanhados os
21 encaminhamentos dados em todas as reuniões. O Sr. João Gomes falou sobre a necessidade de
22 visitas aos locais objetos de discussão por essa Câmara Técnica, como canais da região e o
23 super porto do Açú, por exemplo. Sr. Paulo Jorge (INEA) falou sobre o comentário da Sra. Rosa
24 Formiga (INEA) acerca de um estudo feito pela AGEVAP abordando o tema de barragens e
25 hidrelétricas na região. O Sr. René Justen (INEA) falou que o Comitê ficou de organizar uma
26 visita às obras da hidrelétrica de Itaocara. Falou que é interessante que a ANA (Agência
27 Nacional de Águas) participe de uma reunião Plenária do Comitê para fazer uma apresentação
28 mais esclarecedora sobre o assunto. Foi decidido realizar uma visita técnica às duas barragens
29 citadas, das hidrelétricas de Itaocara e de Santo Antônio de Pádua, além de convidar a ANA,
30 com articulação do Sr. René, para uma reunião do Comitê já no início do ano de 2013, como foi
31 sugerido por ele próprio. Foi sugerido o mês de janeiro de 2013 para realização dessas visitas.
32 O Sr. Luiz Mário (FIRJAN) falou sobre uma reunião da FIRJAN realizada na Barra do Furado,
33 comentou as obras realizadas no local e os problemas enfrentados. O Sr. Ney Aleixo falou
34 sobre o Centro de Informações existente na Barra do Furado e se colocou à disposição, caso
35 haja interesse, para articular uma reunião com o Sr. Aroldo (P. M. de Quissamã) para
36 esclarecer a realidade das Obras do Estaleiro de Barra do Furado. O Sr. Eduardo Alves (P. M. de
37 Campos) falou sobre a salinização das águas no Açú e o problema causado a agricultores da
38 referida região. O Sr. René falou que as águas da região provavelmente são salobras,
39 independente das obras do porto. Falou que houve estudos de impacto ambiental antes da
40 implantação do porto, disse que é preciso avaliar a realidade e apresentar fatos comprovados.
41 O Sr. Luiz Mário falou que muitas informações equivocadas são divulgadas e que nem sempre
42 correspondem à realidade das obras do Complexo Portuário, sugeriu que os interessados
43 visitem o local e busquem informações oficiais, inclusive do INEA, que é o órgão licenciador. O
44 Sr. Sidney (P. M. de São João da Barra) falou sobre o documento digital que ele encaminhou à
45 AGEVAP (UD4) para encaminhamento aos membros do Comitê, que por algum motivo não foi
46 enviado e pediu que fosse reenviado. O Sr. João Gomes sugeriu abordar esse assunto no item
47 da pauta “Assuntos gerais”. O Sr. Paulo Jorge falou sobre a variação possível na taxa de

48 salinidade do aquífero daquela região. O Sr. Vicente (IFF) falou sobre os estudos do programa
49 de mestrado do IFF que abordaram, previamente, a realidade dos corpos hídricos da região do
50 Açú, fazendo monitoramento durante aproximadamente seis meses. Falou que esses estudos
51 podem basear avaliações dos atuais impactos causados pelo empreendimento do Açú. O Sr.
52 João Gomes falou sobre a variação de nível no rio Paraíba do Sul nos últimos anos. O Sr. René
53 Justen discordou, disse que a variação é mínima e considerou que o que está acontecendo é a
54 mudança da Foz de Atafona para Gargaú, além da mudança na velocidade do curso das águas.
55 O Sr. João Gomes reiterou a sua opinião esclarecendo que falou baseado não apenas em fotos
56 que tirou que comprovam o menor nível dos últimos anos, se comparado com dados da ANA,
57 como também, de informações passadas por João Manhães agente da Defesa Civil de Campos
58 quando disse que o rio tem alcançado menores níveis dos últimos 20 anos. Continuando disse
59 que o assoreamento tem aumentado e os bancos de areia têm mudado de lugar a cada ano. O
60 Sr. René Justen continuou dizendo que o INEA já mandou o projeto para o Ministério da
61 Integração para reforma das comportas dos canais da região, o que não foi acatado pelo
62 Ministério. O Sr. José do Amaral (Sindicato Rural de Campos) falou que não consultaram o
63 Comitê nesse processo. O Sr. René falou que o projeto básico se baseou em Relatório do
64 Comitê e em documentos do antigo ETEC. Falou que a cota de 3,60 m foi definida para o
65 período de estiagem e no início de outubro a cota de 3,20 m para aguardar o período de
66 chuvas. Considerou que a questão operacional está desenhada. O Sr. Paulo Jorge falou sobre o
67 monitoramento das comportas, abordando um breve histórico sobre o assunto. Falou sobre o
68 processo de manejo atual executado pelo GTMC (Grupo de Trabalho para Monitoramento das
69 Comportas) e discutido através de e-mail pelos membros do grupo. Sugeriu um debate mais
70 constante entre os membros do grupo, talvez quinzenalmente, para monitorar de forma mais
71 satisfatória. Paulo Jorge falou que a COPPE estará à disposição para realização de estudos para
72 basear as decisões. O Sr. Ney Aleixo falou sobre os avanços que aconteceram no manejo de
73 comportas, mas que é preciso avançar. Considerou que os parâmetros utilizados ainda são
74 muito frágeis, deu como exemplo os erros das previsões meteorológicas para a região e disse
75 que é preciso mais investimentos para proporcionar a elaboração de parâmetros mais
76 concretos. Agradeceu pela oportunidade e disse que não deve continuar como representante
77 do município de Quissamã no Comitê, devido à mudança no executivo do referido município.

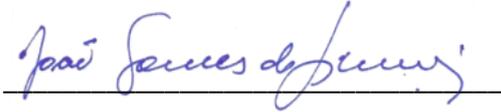
78 **Item 4 - Apresentação da empresa que já está operando no manejo e manutenção das**
79 **comportas da baixada campista:** O Sr. Eduardo Alves apresentou um álbum de fotos de canais
80 da região visando contribuir para a apresentação da realidade aos membros da CTRHEH. Após
81 contestação do Sr. Antônio Neto, da Secretaria de Agricultura, acerca do canal do São Bento, o
82 Sr. Paulo Jorge explicou que a sujeira impede o fluxo das águas no local questionado. O Sr.
83 Vicente falou que a sensação que tem é de que todo o investimento realizado é desperdiçado
84 quando não há manutenção. Falou também que é preciso documentar todo o conhecimento
85 existente entre os membros da CTRHEH, INEA e órgãos afins para disponibilizá-los aos
86 interessados. O Sr. Vicente falou sobre a necessidade de que a rede de informações proposta
87 seja disponibilizada. O Sr. João Gomes perguntou ao Sr. René se isso poderia ser efetivado para
88 que todos os membros da CTRHEH possam ter acesso a eles. O Sr. René disse que é possível e
89 ficou de ver quais seriam os procedimentos tecnológicos para tal. O Sr. Luiz Mário falou que
90 suas opiniões não são emitidas sem base, pois devido à sua atuação pela FIRJAN ele visita
91 muitos locais citados nas discussões sobre manejo. O Sr. Sidney falou que o Comitê não possui
92 essa rede de informações física. O Sr. Eduardo Alves falou sobre a diferença nas régua
93 existentes, o que atrapalha a aferição, e a necessidade de colocação de novas régua de forma
94 correta e alinhada com as demais. Falou também sobre os problemas existentes em diversas

95 comportas. O Sr. Pedro, da FIPERJ, perguntou como as cotas definidas podem influenciar na
96 vida dos peixes. O Sr. Paulo Jorge falou que hoje o que é feito é mera drenagem e na Câmara
97 Técnica da Pesca vai haver espaço legítimo, dentro do Comitê, para avaliar esses impactos sob
98 a ótica da pesca. O Sr. João Gomes falou aos representantes da FIPERJ que os pescadores
99 deveriam se fazer presentes para opinar sobre essa discussão e que todos devem ter o
100 esclarecimento de que a pesca é uma atividade econômica como a agricultura, pecuária e
101 indústria e que as decisões devem ser tomadas sempre em consenso com os setores
102 envolvidos. O Sr. Juarez Noé, representante do município de Cardoso Moreira, agradeceu
103 pelas obras do dique realizadas pelo Governo do Estado nas margens do rio Muriaé, as quais
104 foram avaliadas como de grande importância. Falou que a partir do dia 31/12/2012 ele não
105 será mais o representante do citado município no Comitê, agradeceu pela oportunidade de
106 participação e disse estar à disposição do Comitê para possíveis contribuições. O Sr. René falou
107 sobre as obras nas comportas da região, dos esforços do INEA para conseguir que o Grupo X, a
108 título de compensação ambiental, contratasse uma empresa para realizar essas obras. Falou
109 que vai trazer a empresa contratada ao Comitê para uma explanação mais detalhada, mas
110 adiantou que a mesma fará o monitoramento dos linígrafos permanentemente. Apresentou no
111 telão um mapa da localização de linígrafos com telemetria. René falou também sobre o
112 sistema de rádio adquirido para o INEA e para a Defesa Civil. O Sr. Vicente colocou à disposição
113 a unidade hidrológica existente na UPEA para integrar essa rede de dados coletados. O Sr.
114 Paulo Jorge falou que a empresa é mera executora, não tem autonomia para tomar decisões,
115 apenas atende às solicitações do INEA respaldadas pelo Grupo de Trabalho do Comitê. O Sr.
116 René esclareceu que a empresa operará todas as comportas, que somam, ao todo,
117 aproximadamente 67 unidades e reiterou as palavras do Sr. Paulo Jorge que todas as decisões
118 tomadas em relação ao manejo das comportas serão discutidas e seguirão as decisões
119 tomadas até então e também no futuro dentro do Comitê, pois, no entender do INEA, este
120 deve ser fortalecido. O Sr. João Gomes perguntou por que a margem esquerda não foi
121 contemplada com réguas nem linígrafos. O Sr. René explicou que foi iniciada pela margem
122 direita por ser a área que apresentava problemas mais urgentes. **Item 5 – ENCOB:** O assunto
123 não foi abordado por falta de tempo. **Item 6 - Assuntos gerais:** O Sr. João Gomes falou sobre o
124 livro que recebeu no ENCOB e da disponibilidade do mesmo na sede do Comitê e para
125 solicitação de envio gratuito no site da ANA. O Sr. Ney Aleixo falou sobre solicitações do
126 Comitê como, por exemplo, as feitas ao INEA e o problema com a falta de acesso às
127 informações de caráter público. O Srs. João Gomes e René ficaram de trabalhar a ideia da
128 disponibilização de uma espécie de gráfico de períodos de monitoramento. **Item 7 – Decisões**
129 **tomadas na reunião:** 1) Foi decidido realizar uma visita técnica às duas hidrelétricas de
130 Itaocara e de Santo Antônio de Pádua, em janeiro de 2013; 2) Convidar um representante da
131 ANA, com articulação do Sr. René, para uma reunião do Comitê já no início do ano de 2013;
132 Sr. Ney Aleixo ficou de articular uma reunião com o Sr. Aroldo (P. M. de Quissamã) para
133 esclarecer a realidade das Obras do Estaleiro de Barra do Furado; 3) O Sr. René se
134 comprometeu a verificar como poderia ser efetivado para que todos os membros da CTRHEH
135 possam ter acesso aos dados coletados pelo INEA e que foram descritos no mapa
136 apresentado; 4) O Srs. João Gomes e René ficaram de trabalhar a ideia da disponibilização de
137 uma espécie de gráfico de períodos de monitoramento. **Item 7 – Encerramento:** Às 17h28min
138 a reunião foi encerrada pelo coordenador, o Sr. João Gomes. A presente ATA foi lavrada por
139 Amaro Sales Pinto Neto, Assistente da AGEVAP, e depois de aprovada será assinada pelo
140 Coordenador da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas, Sr. João Gomes
141 de Siqueira.

142

143

144



145 João Gomes de Siqueira

146 *Coordenador*

147

148 Lista de Presença:

149 **Membros Titulares e Suplentes da CTRHEH:** João Gomes da Siqueira (APROMEPS); Vicente P.

150 S. Oliveira (IFF - Centro); Paulo Jorge (INEA); Duvanil Ney S. Aleixo (Prefeitura de Quissamã);

151 Luiz Mário de Azevedo Concebida (FIRJAN); Zenilson Coutinho (ASFLUCAN); Juares Noé (P. M.

152 de Cardoso Moreira); Luiz Marco (ASFLUCAN); Eduardo Augusto Alves (P. M. de Campos);

153 Sidney Salgado (P. M. de São João da Barra); Vanuza Mota (Nova CEDAE); René Justen (INEA) e

154 José do Amaral Ribeiro Gomes (Sind. Rural de Campos).

155

156 **Convidados:** Sergio Luiz de Azevedo (FIPERJ); Pedro Vieira Esteves (FIPERJ) e Antônio Soares

157 Ribeiro Neto (Sec. Agricultura).

158 **AGEVAP:** Amaro Sales Pinto Neto (UD4-AGEVAP); Thaís Tostes (UD4 - AGEVAP) e Thaís Nacif de

159 Souza (UD4-AGEVAP).